



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto
da Diversidade Cultural

ALMERINDA REGINA MIRANDA MARTINS

**A ESCOLA E A RELAÇÃO DE DESIGUALDADE: O
DESAFIO DA PRÁTICA DE VALORES NA ESCOLA**

Brasília/DF

2015



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto
da Diversidade Cultural

ALMERINDA REGINA MIRANDA MARTINS

A ESCOLA E A RELAÇÃO DE DESIGUALDADE: O DESAFIO DA PRÁTICA DE VALORES NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília (UnB), como requisito
para obtenção do grau de Especialista em
Educação em e para os Direitos Humanos no
contexto da Diversidade Cultural.

Professora orientadora: Dra. Renata Jesus da
Costa

Brasília/DF

2015



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Almerinda Regina Miranda Martins, intitulado **A escola e a relação de diversidade: O desafio da prática de valores na escola**, submetido ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, no âmbito da SECADI/MEC, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, foi defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Mestre

Universidade de Brasília - UnB

Mestre-(Examinador/a)

Universidade de Brasília – UnB

Brasília, novembro de 2015

Martins, Almerinda Regina Miranda

A escola e a relação de desigualdade: O desafio da prática de valores na escola/ . – Brasília, 2015.

55 f. : Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, 2015.

Orientador/a:

1.Diversidade. 2. Escola. 3. Direitos Humanos.

[Diversidade; Escola; Professor; Alunos.]

Dedico este trabalho à minha família, especial aos meus filhos João Gabriel e João Pedro. Dedico a Deus que é o autor da paz pela oportunidade de participar deste curso e nele aprendi que preciso manter a Cultura daPaz .

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os autores que pude contar para a elaboração desta dissertação, ao professor Alexandre que teve paciência em me orientar, em todas as dificuldades que tive. Obrigada as constantes trocas de experiências e idéias que tivemos nesta jornada. Ainda a minha tutora PolianneDelmondez pela tolerância, sabedoria e delicadeza que com que lidou nesta trajetória.

Agradeço a Deus! Pois tudo tem um tempo determinado nesta terra.. Eu não tinha condições financeiras no momento para fazer um curso de pós-graduação e de repente apareceu esta oportunidade que quero desde já parabenizarà Universidade de Brasília, ao Instituto de Psicologia e ao MEC, por meio da SECADI, pela oportunidade de realizar este curso. Curso belíssimo que dele mesmo falando EDH, respeitou cada participante desde sua idealizando um curso tão brilhante do qual eu tive o orgulho de participar. Enfim obrigada a todos.

Identidade e subjetividade
Ah! Os caminhos estão todos em mim.
Qualquer distância ou direção, ou fim
Pertence-me, sou eu. O resto é a parte
De mim que chamo o mundo exterior.
Mas o caminho deus eis se biparte
Em o que eu sou e o alheio a mim
(FERNANDO PESSOA, Obra Poética, 1976, p.
498)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer apresentar de maneira sucinta pressupostos teóricos a respeito do tema diversidade cultural, e ainda apresentar o resultados obtidos na Escola Municipal Jardim das Oliveiras acerca de projeto voltado para o tema. A escolha do tema se deu principalmente pelo fato do desrespeito à diversidade ser uma realidade nas escolas, o que acaba ocasionando violência e até abandono escolar. Esta pesquisa além de levar em consideração a análise de referências teóricas também tem em seu escopo uma abordagem qualitativa, pois não está preocupada com a análise numérica, mas com os fatos em si, independente de quantidade. Deste modo, para dar embasamento teórico, foram consultados autores renomados como Libâneo, Paulo Freire, Gadotti, Cecília Meireles dentre outros importantes nomes que tanto contribuem para pesquisas na área de educação. Assim, ao final da pesquisa constatou-se a nítida interação dos alunos com as atividades propostas, a entrega nas respostas dos questionários e principalmente a necessidade do professor trabalhar o tema diversidade em suas aulas de maneira contínua para despertar nos alunos valores adormecidos, nunca antes estimulados.

Palavras-chave: Diversidade; Escola; Professor; Alunos.

ABSTRACT

This paper aims to present briefly theoretical assumptions regarding the topic of cultural diversity, and also present the results at the Municipal School Garden of Olives about project focused on the subject. The choice of subject was mainly because of the disrespect for diversity a reality in schools, which ends up causing violence and even dropping out. This research besides taking into consideration the analysis of theoretical references also has in its scope a qualitative approach because it is not concerned with the numerical analysis, but the facts themselves, regardless of amount. Thus, to give theoretical basis, so consulted renowned authors as Libâneo, Paulo Freire, Gadott, Cecilia Meireles among other important names that both contribute to research in education. Thus, the end of the survey found to clear interaction of students with the activities proposed, delivery on survey responses and especially the need for the teacher to work the theme of diversity in their continuously lessons to awaken in students sleeping values, never before stimulated.

Keywords: Diversity; School; Teacher; Students.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
1.1 Educação em e para os direitos humanos.....	13
1.2 O desafio do ensino de valores na prática escolar	15
1.3 Desigualdade na sociedade brasileira.....	18
CAPÍTULO 2- AÇÕES INTERVENTIVAS.....	19
2.1 A escola	19
2.2 Descrição das atividades.....	19
2.3 Processo de intervenção	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXO	28

INTRODUÇÃO

As sociedades são dinâmicas, em constantes movimentos e transformações, em razão disso o governo vê-se obrigado a implantar medidas que atendam a tais transformações.

Claro, que com a diversidade não seria diferente, e atendendo a reivindicações da comunidade escolar, bem como aos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs, lançados pelo Ministério da Educação, na gestão do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, nos anos de 1997 e 1998, foram lançados olhares e perspectivas no intuito de atender a pluralidade cultural através dos denominados temas transversais, incorporados desde então aos currículos da escola.

Ainda, com o intuito de atender à famigerada diversidade cultural, é instituída em 2004, já no governo do Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva a lei 10.639/03 que incorpora à Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, LDB, a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de todo o país.

Neste sentido, a pesquisa que resumidamente apresento, tem por objetivo geral conhecer as bases teóricas destas políticas públicas, que vem sustentando propostas de mudanças no enfoque da questão educacional, com o intuito de verificar como a prática de valores está sendo desenvolvida na escola de ensino fundamental Jardim das Oliveiras em Águas Lindas de Goiás.

Como objetivos específicos, a pesquisa pretende mapear características étnico-racial-cultural-sexual, identificar se há incidência de atos preconceituosos e discriminatórios na escola e/ou comunidade e finalmente propor medidas que diminuam a violência, incentivando a “Cultura da Paz”.

Para atender aos objetivos propostos, e responder possíveis inquietações, esta pesquisa levará em consideração o método científico, que, segundo Francis Bacon (1561-1626), o é o único caminho seguro para a verdade dos fatos.

Além disso, a abordagem que melhor se encaixou naquilo que se pretende alcançar com esta pesquisa, é a qualitativa, que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão do

grupo social. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como instrumentos da presente pesquisa, foram utilizados rodas de conversas e dinâmicas que pudessem identificar não somente a diversidade existente na escola, como a existência de possíveis casos de discriminação.

Por outro lado, a pesquisa também se valeu da análise de referências teóricas para dar suporte às informações aqui apresentadas, por esta razão, a presente pesquisa mesclou entre a abordagem qualitativa e bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Finalmente, de posse das informações colhidas, foi possível traçar um plano de ação envolvendo toda comunidade escolar para solucionar, ou pelo menos, atenuar os problemas encontrados.

Uma educação voltada para a diversidade, propõe a todos os envolvidos o grande desafio de estar atentos às diferenças econômicas, sociais, e culturais, e ainda compreender que tais diferenças não são e não podem ser encarados como algo que separa o indivíduo, mas elementos que enriquecem o tanto o ambiente quanto o indivíduo.

A escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição assim como a evolução da sociedade e da humanidade, ela não apenas reflete as transformações como também tem que lidar com diferentes demandas do mundo globalizado. Por isso tem sido chamada a buscar o entendimento destas questões e apontar formas mais democráticas de convivência.

Trata-se de uma complexa relação entre cultura e educação que depende do amplo debate e de entendimento capaz de gerar ações que possam traduzir, na prática atitudes de reconhecimento, respeito à diversidade cultural, e a desempenhar a prática de valores.

Souza Santos (1999, p62) explica que precisamos lutar pelo reconhecimento à diferença, entendida como parte constitutiva da singularidade humana, sem abrir mão da igualdade de direitos, igualdade de tratamentos e igualdade de condições, porque temos direitos iguais e quando a diferença nos inferioriza, temos o direito a ser diferentes, sempre que a desigualdade aparece.

CAPÍTULO 1- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 Educação em e para os direitos humanos

Considerando que a formação do indivíduo perpassa pela sociedade em que ele vive, por especificidades da educação recebida no núcleo familiar, na convivência com outras pessoas no ambiente escolar e por diversas influências que receberá durante toda a sua vida, tem-se, portanto, que entender de maneira abrangente a formação de cada ser humano para que possamos atendê-lo de forma eficaz na escola.

Assim, de acordo com Pulino:

Este “outro”, este desconhecido, que mesmo antes de nascer já tinha transformado as relações entre as pessoas e os sentidos e valores de suas ações, ao nascer vai se introduzindo efetivamente em nosso cotidiano, tornando-se um de nós, fazendo parte de nossa cultura, nos gestos, nos sons que emite, nas ações, nas palavras. E, é nesse jogo – do que a sociedade espera e permite que a criança seja, da imagem que construímos dela e de sua ação no mundo, de sua maneira de se constituir como, a um tempo, um ser original e um igual, que compartilha dos símbolos e valores da cultura a seu modo – que todo indivíduo se torna, ao longo de sua vida, um ser humano num determinado momento histórico, fazendo parte e construindo uma cultura, ocupando um lugar numa sociedade, que ele próprio ajuda a formar e a transformar. (PULINO, 2014, p. 4)

Podemos então inferir que se o indivíduo se constrói e é construído de maneira dinâmica em nossa sociedade, é atribuição do professor procurar compreender os que se percebem diferentes do “padrão” estabelecido pela sociedade.

Os educadores, de forma geral, têm a tendência de cobrar certos “comportamentos” dos alunos que são imposições sociais, limitando, desta forma, que o mesmo se apresente de forma original.

Tentamos “encaixar” os estudantes de acordo com normas sociais sem considerar a formação do indivíduo, achando estranho quando os alunos fogem dessas normas.

Acabamos por reproduzir preconceitos ao esperar que os indivíduos tenham comportamentos de “acordo” com o sexo, idade, orientação sexual etc.

Por outro lado, um aluno que, por meio da educação, consiga fazer reflexões próprias, analisar as informações que recebe e aplicá-las em sua vida considerando a convivência harmoniosa entre todos e buscando uma sociedade justa e igualitário será um cidadão que possivelmente fará a diferença na sociedade.

Segundo os Quatro Pilares da Educação desenvolvidos por Jaques Delors a escola deve priorizar então uma educação que proporcione os conhecimentos acadêmicos, estimulando o aluno a buscar seus próprios conhecimentos e a utilizá-los em sua vida; que desenvolva competências que possam ajudá-lo a resolver problemas nas mais diversas situações, mas que acima de tudo privilegie a noção de colaboração e reciprocidade e de responsabilidade pessoal.

Delors afirma que é necessário:

Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1996, p.30)

Assim, em face da enorme mudança e dos diversos processos da tecnologia do mundo, que estão proporcionando maior comunicação entre os povos e diante de tamanha proximidade vem o desejo de incluir na prática escolar as temáticas relativas a questões de gênero, desigualdades, preconceito, violência, paz, entre outras.

Além dos já tradicionais temas relacionados à diversidade, as classes sociais este traz à tona as questões relativas à etnia, gênero, religião dentre outros. A escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição assim como a evolução da sociedade e da humanidade, ela não apenas reflete as transformações como também tem que lidar com diferentes demandas do mundo globalizado.

Por isso tem sido chamada a buscar o entendimento destas questões e apontar formas mais democráticas de convivência. Trata-se de uma complexa relação entre cultura e educação que depende do amplo debate e de entendimento capaz de gerar ações que possam traduzir, na prática atitudes de reconhecimento, respeito à diversidade cultural, e a desempenhar a prática de valores.

Souza Santos (1999, p62) nos afirma que precisamos lutar pelo reconhecimento à diferença, entendida como parte constitutiva da singularidade humana, sem abrir mão da igualdade de direitos, igualdade de tratamentos e igualdade de condições, porque temos direitos iguais e quando a diferença nos inferioriza, temos o direito a ser diferentes, sempre que a desigualdade aparece.

1.2 O desafio do ensino de valores na prática escolar

Segundo Vicente Martins (2005) “A educação em valores que se desenvolve na vida familiar na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais,” é uma questão fundamental da sociedade atual, imersa numa rede complexa de situações e fenômenos que exige, a cada dia intervenções sistemáticas e planejadas dos profissionais da educação escolar.

Sendo assim cabe a instituição de ensino a missão, por excelência de ensinar conscientização e colaborar na construção do saber em valores no âmbito do desenvolvimento moral dos educandos. Mas afinal o que são valores? Que valores devem ser estudados e desenvolvidos na escola?

Além de tentarmos responder as estas questões, pretende-se neste trabalho trazer exemplos e sugestões bem concretas para que tanto alunos quanto professores não se limitem a apenas aprender a teoria e os conceitos , mas que sejam capazes de colocar em prática o que aprenderam e se tornem multiplicadores de valores.

A educação em valores é uma exigência da sociedade atual inserida no mundo globalizado e marcado, no início deste século, por tantas mudanças tecnológicas e novos desafios políticos culturais e educacionais utilizando temas como: ecologia, educação sexual, direitos e deveres do cidadão, ética etc. cada dia devem ser pautadas em sala de aula. Não será fácil abordar esta questão dos

valores na educação escolar, ~~per~~ porque a pedagogia tradicional levou-nos a acreditar que sua influência nunca desapareceu totalmente do ciclo escolar, mas devemos crer que nada é mais como o passado onde o professor era o detentor do saber e o aluno um mero espectador.

Nasociedade atual de formação escolar, o aluno passa a ser o centro do processo didático-pedagógico e a educação escolar, agora é entendida como um processo de desenvolvimento físico, intelectual e moral.

A proposta para a prática de valores na escola ocorre para que a educação em valores seja uma realidade educacional, começando desde os primeiros anos do educando até sua formação completa.

Quando falamos de educação em valores nos referimos a um processo social, que visa à assimilação dos valores que podem aparecer de forma clara ou não nos conteúdos, nos procedimentos e atitudes dos professores, pais de alunos e nas experiências no decorrer da história.

Se a escola deixar de cumprir o seu papel de educador de valores, perderá a referência ética, e seus alunos ficarão órfãos e estará dando limites à convivência humana que pode ser rica em se tratando de vivências pessoais, mas que podem estar cheios de desvios e posturas, atitudes ou conduta quando os valores não são bem formais, que podem ser entendidos pelos educandos como um simples conceito, mas, conforme muito bem apontam Martinelli (1999, p. 28-30), Freire (2003, p. 55) e Tiba (2002, p. 83) podem facilitar o desenvolvimento do aluno.

O professor comprometido com educação em valores não se limitará a indicar ou solicitar de seus alunos uma lista de palavras como; dignidade, solidariedade, justiça, para exemplificar os substantivos abstratos e outros mais.

A definição de dignidade, para os educadores em valores não deve ser ensinada como simples substantivo feminino, mas sim como uma prática contra a injustiça ou injúrias que outros estejam sofrendo, no âmbito escolar.

Segundo Cury (2003, p. 80):

Os professores fascinantes objetivam que seus alunos sejam líderes de si mesmos. Proclamam de diversas formas em salas de aula aos seus alunos: 'se empreenderem, não tenham medo de falhar. Se falharem, não tenham medo de chorar. Se chorarem, repensem a sua vida, mas não desistam.. Dêem sempre uma nova chance a si mesmo. Quando as dificuldades abatem seus alunos, quando a economia do país está em crise ou os problemas sociais se avolumam, eles novamente proclamam: 'os perdedores vêem os raios. Os vencedores vêem a chuva, e com a ela a oportunidade de cultivar. Os perdedores paralisam-se diante de suas perdas e frustrações. Os vencedores vêem a oportunidade de mudar tudo de novo. Nunca desistem dos seus sonhos'.

No seu artigo 3º, a LDB elenca entre os princípios de ensino vinculados diretamente a educação em valores à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar a divulgar a cultura, o pensamento a arte e o saber. No artigo 27 da LDB (inciso I) a educação em valores deve ser trabalhada na educação infantil, ensino fundamental e no ensino médio, etapas, conforme a nova estruturação da educação básica, prevista na LDB. Há a necessidade de entender que aprender é um processo complexo, onde o ser humano deve ser sujeito ativo na construção do conhecimento e que este somente se dá a partir da ação do sujeito sobre a realidade. Ele emerge da interação social e tem como característica fundamental através da comunidade.

Para Martinelli (1996, p. 20), os valores são qualidades ou aspectos que ocupam a parte central da personalidade humana. Os valores são determinantes do comportamento do ser humano, tanto da sua conduta pública como da sua conduta particular.

Portanto, educar em valores consiste em criar as condições necessárias para que cada estudante descubra e faça sua livre escolha entre aqueles modelos que conduzam à felicidade.

A educação em valores no século XIX, embora tenha sido considerada parte do currículo oculto, hoje ganha liberdade no ambiente escolar.

Para que a educação em valores seja uma realidade educacional é necessário primeiramente passar pelo ensino e a instrução de valores, com interesse viabilizar o conhecimento, as habilidades e aptidões para a sua participação na esfera da vida social.

1.3 Desigualdade na sociedade brasileira

O Brasil mesmo sendo uma nação de grandes dimensões continentais, rico em recursos naturais, há muita injustiça no que diz respeito à distribuição de seus recursos entre a população. De acordo com a I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, realizada em maio de 2006, a ONU (Organizações das Nações Unidas) apresenta como as principais causas da desigualdade social:

- A falta de acesso à educação de qualidade,
- A existência de uma política física injusta,

baixos salários.

- A dificuldade da população em desfrutar de serviços básicos oferecidos pelo Estado, como saúde, transporte público e saneamento básico.

Mesmo com a Constituição Federal e diversos códigos e estatutos, assegurado o acesso à educação, moradia, saúde etc.. A realidade que se vê ainda é bem distante do que é previsto pelos direitos. A desigualdade no Brasil tem fortes raízes históricas que não mudará facilmente, sem a aplicação de políticas públicas, pequenas ações que começam lá no berçário de uma creche e se acentua nas grandes universidades, gestos simples como frases de um bom dia! Desculpas! Licença! Podem mudar ou pelo menos amenizar.

A escola é o centro do saber, onde há muitas diferenças e grandes diversidades culturais. Segundo Moreira (2002) quando a escola reconhece a diferença cultural na sociedade e no seu próprio ambiente, ela traz para a prática pedagógica o abandono de uma perspectiva monocultural. Aquela em que o professor vê todos os alunos como se fossem iguais e como se tivessem os mesmos saberes e necessidades. A cultura é fundamental para as relações presentes no mundo.

CAPÍTULO 2- AÇÕES INTERVENTIVAS

2.1 A escola

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Jardim das Oliveiras, localizada na (endereço) cidade de Águas Lindas de Goiás.

A referida escola é relativamente pequena se comparada às demais escolas municipais da cidade, necessita de algumas alterações para atender todas as necessidades, mas é bem cuidada e organizada.

Conta com oito salas de aula, uma pequena sala de professores, uma sala onde funcionam ao mesmo tempo coordenação e direção, uma secretaria, uma cozinha pequena, seis banheiros, sendo três para meninas e três para meninos, um pátio coberto e uma ampla área sem construção nenhuma.

Atende 185 alunos, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, sendo todos, moradores de Águas Lindas de Goiás.

Recebe a colaboração de um total de 18 colaboradores, sendo 08 professores e os demais divididos em serviços administrativos e operacionais.

A escolha da escola aconteceu principalmente pelo fato de trabalhar na mesma, exercendo a função de professora e observando a existência de casos esporádicos de desrespeito à diversidade.

As atividades desenvolvidas foram voltadas para as turmas de 4º e 5º ano, totalizando 80 alunos.

2.2 Descrição das atividades

O primeiro passo tomado foi uma conversa com professores, direção e coordenação, para que os envolvidos pudessem entender o objetivo do trabalho, bem como as atividades que seriam desenvolvidas.

Uma vez apresentado o projeto, foi então o momento de abordar os alunos, sem que necessariamente soubessem o que era investigado.

A primeira turma, foi o 5º ano A da professora (jsdhfjdhf), ocasião em que fizemos uma grande roda e os alunos eram chamados um a um ao centro e escolhiam alguém para abraçar. Depois que todos foram chamados, perguntei aos

alunos abraçados como se sentiram por terem sido escolhidos, logo, perguntei àqueles que não tinham sido abraçados como se sentiram.

Logo, perguntei aos colegas porque não haviam escolhido os referidos colegas. Houve respostas de todos os tipos, mas o suficiente para observar preferências e descasos com alguns, seja pela roupa, pela compleição física, cor da pele, dentre outras variáveis.

Na segunda etapa, pedi para que se dividissem em grupos desenhassem um sentimento, qualquer um, mais uma vez, foi possível observar o modo como se dividiram, a rapidez como alguns foram escolhidos e como outros foram deixados de lado.

Finalmente entreguei um questionário para cada um, onde foi possível analisar a percepção que cada um tem de si, do colega e da escola. Não houve necessidade de se identificar para que ficassem mais à vontade para responder às questões.

Todos os alunos das turmas de 4º e 5º ano participaram, tendo como critério de escolha destas turmas, maior facilidade para responder aos questionários, que variavam com perguntas de respostas dicotômicas e abertas, além daquelas com múltiplas escolhas.

Além disso, são crianças entrando na pré-adolescência, fase em que o desrespeito à diversidade é mais latente. Não afirmativa não se baseia em nenhum registro bibliográfico, mas em observações rotineiras do meu trabalho.

Esta parte do trabalho levou duas semanas, entre abordagem dos alunos, preenchimento e avaliação dos questionários.

2.3 Processo de intervenção

Uma vez observada a resistência de alguns alunos em se misturar com outros ou de acolher determinados alunos, bem como analisados os questionários, foi dado início aos processos de intervenção, no intuito de apontar caminho para futuros adultos mais tolerantes e capazes de respeitar aquilo que é diferente.

Em português, foi sugerido o estudo das variantes regionais, onde os alunos puderam entender que embora algumas palavras sejam usadas apenas em determinadas regiões, não quer dizer que sejam palavras erradas.

Assim, foi possível transmitir aos pequenos que não há cultura melhor ou pior, inferior ou superior, são todas culturas.

Para melhor entender as variantes regionais, sotaques e outras diversidades culturais, foram selecionadas algumas cenas do filme “Alto da Compadecida”.

Os alunos também tiveram a oportunidade de conhecer autores nordestinos, como Ariano Suassuna e Patativa do Assaré, ajudando-os a entender as riquezas culturais de cada região.

Na disciplina de matemática, traçamos um mapa da violência contra mulheres, negros, nordestinos, homossexuais, bem como casos de bullying nas escolas públicas.

Em história, trabalhamos sobre as princesas negras, onde os alunos fizeram o mural da fama, com fotos de princesas e atrizes negras.

Cada grupo ficou responsável por um tema, onde foram apresentados os trabalhos, cartazes e construção de gráficos e tabelas através das informações obtidas.

Na disciplina de artes, trabalhamos o teatro, com uma abordagem sobre o preconceito racial. Cada grupo ficou responsável por uma parte. Uma equipe escreveu o roteiro, enquanto a outra dirigia. Uma terceira equipe tratou de organizar vestimenta e utensílios necessários, enquanto uma quarta equipe atuou.

O trabalho foi repetido metodicamente nas demais turmas. Todas as turmas envolvidas se apresentaram para toda a escola.

Na culminância do projeto, os alunos foram vendados e tocaram o rosto do colega e tentaram adivinhar quem era o coleguinha, sempre, em todas as etapas, com um enfoque sócio-afetivo.

O enfoque sócio-afetivo foi realizado por David Wolsk e Raquel Cohen, e que pretendeu combinar a transmissão de informação com a vivência pessoal para

alcançar o surgimento de uma atitude afetivo- criativa. O ponto de partida para trabalhar com os participantes não foi o que dizem os livros, e sim, a experiência e o comportamento em relação a certas situações, atividades e sentimentos. “Aqui, cada um “se colocou no lugar do” outro”, sentiu na pele a perspectiva do outro. O “outro “são pessoas, países, meio ambiente, situações, etc. diferentes da que vivemos no nosso cotidiano””.

O objetivo foi o envolvimento afetivo e emocional que condicionou o nosso comportamento, e também pôde assumir as emoções e os sentimentos sem o constrangimento do que os demais podem dizer ou pensar sobre o seu posicionamento/ opinião/ ideia a respeito de um determinado assunto, e se possível, que está incida na vida das pessoas. Todos compartilharam da experiência que foi objeto de análise individual e coletiva. A situação vivenciada pôde ser real ou simulada o importante foi não usar só o cognitivo, mas também o afetivo, conectar o micro nível com o macro nível.

Por exemplo, lemos nos jornais ou escutamos na televisão que existem 54 milhões de pobres no Brasil. Esta informação não pressupõe que atitudes pessoais dos indivíduos para com os famintos possam modificar-se, e a solidariedade.

O desenvolvimento de atitudes e valores não surge de maneira automática com a simples aquisição de alguns dados e/ ou de uma consciência sobre os problemas sociais. A mudança somente através da experiência pessoal e da participação dentro de um grupo.

Utilizamos o método sócio afetivo em diversas atividades que enfatizam qualquer tipo de discriminação, seja física, econômica, social, cultural, sexual e etc. esses exercícios podem ser feitos com ajuda de meios audiovisuais, poemas, relatos, filmes, teatro, dança, etc.

Estas intervenções ocorreram no período de um bimestre, onde tive a oportunidade de trabalhar com a minha turma e no contra turno, no intuito de contemplar não só a minha turma.

Quanto aos resultados, é cedo para dizer se houve alguma mudança definitiva e significativa, fica apenas a evidência de que esta deve ser uma luta

contínua do professor, de trazer os valores para dentro da sala de aula de maneira rotineira.

Entretanto, há de se destacar que os trabalhos realizados abrem a possibilidade de reflexão posterior, pois seus efeitos podem permanecer no indivíduo, incidindo ou influenciando diretamente a sua dinâmica interna. Observa-se isso nas constantes idas e vindas, quando aluno e professor fazem referência ao que vivenciaram e podem, possivelmente, partir para a aplicação no seu cotidiano, quer no nível pessoal, quer no nível profissional ou do grupo em que está inserido.

A partir daí poderá instalar-se um processo de conscientização, considerando-se que esta se dá pela atividade, pela ação. Para tomar consciência de si, o indivíduo precisa entrar em contato consigo, exercitar esse contato no espaço de criatividade, no qual ele encontra o outro e o cotidiano.

O mesmo ocorre em relação à consciência do espaço, ambiente. Ele entra em contato com esse ambiente, exercita esse contato, toma consciência e estabelece relações na tensão entre subjetividade e cotidiano, o indivíduo intensifica o contato com o outro abre a consciência para o ambiente, a vida e o mundo percebendo as transformações e nelas se percebendo por meio do seu potencial criador.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos no Brasil observa que a educação é um instrumento de criação e promoção de uma cultura universalista dos direitos humanos. E nesse contexto de políticas humanistas que as fronteiras da cultura tornam-se cada vez mais respaldadas em questões geográficas e mais relacionadas a valores, costumes, hábitos dentro desta perspectiva e fundamental a reflexão e prática da luz desta pesquisa sobre a educação e espaço da escola, que são fundamentais na formação de uma nova geração que saiba ter limites e sejam propagadores de valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema se especialmente pelo fato do desrespeito à diversidade ser uma realidade em todas as camadas sociais, quanto mais nas menos favorecidas.

O material bibliográfico acerca do tema foi bastante elucidativo, ajudando a compreender as medidas impostas pelo Governo para se combater esta mazela da sociedade.

É claro que o material de apoio foi crucial, sem ele não seria possível dar nenhum embasamento a esta pesquisa, entretanto o trabalho direto com as crianças foi ainda mais enriquecedor.

Como já dito no decorrer do trabalho, não é possível dizer com exatidão se houve ou não verdadeiras mudanças, mas o trabalho fluiu de maneira prazerosa, a indisciplina que era algo constante, passou a ser corriqueira.

Durante o trabalho foi possível perceber crianças que antes só respondiam sim ou não, finalmente argumentando, defendendo suas ideias.

Para os leitores, é preciso salientar que o objetivo geral foi atendido, no momento em que foram apresentados pressupostos teóricos que norteiam medidas que atendem e defendem o entendimento e o respeito à diversidade.

Através dos questionários aplicados também foi possível mapear as principais características étnico-racial-cultural-sexual, além de identificar a incidência de atos preconceituosos e discriminatórios na escola e/ou comunidade e também, por meio das ações interventivas pude propor medidas para diminuir a violência, incentivando a “Cultura da Paz”.

Mas o principal ponto desta pesquisa, que sequer foi mencionado nos objetivos, e que só veio à tona ao final do trabalho, foi o fato de que nós professores temos que cultivar em nossos alunos, diariamente, a Cultura da Paz, reconhecer em si e no outro as diferenças existentes e aprender a lidar e respeitar tais diferenças.

Desta maneira, atrevo-me a dizer que o trabalho foi além de seus objetivos, criando em mim perspectivas que antes não tinha, sendo algo apenas para cumprir um cronograma ou programa, mas que agora vejo como algo inevitável e natural, como o processo de ensinar a ler e escrever.

Segundo TELES (1996:24), o homem necessita recorrer constantemente “à ética, à coragem de decifrar-se, à confiança na própria vida, ao amor, como a manifestação mais elevada de interesse humano, de participação no grupo social,

de respeito por si e pelo outro, e à verdade, que está acima de quaisquer interpretações, ideias ou opiniões”. Isso se caracteriza como uma das primeiras necessidades do “Eu”, a necessidade ética.

“Para continuarmos vivos, precisamos de certas coisas. Comida, água, moradia, roupas que nos protejam, ajuda quando estamos doentes ou machucados... Paz é ter as coisas de que se precisa.” (Livro Tempos de Paz, Ed. Global, 1999. Katherine Scholes e Robert Impem).

O mais importante em tudo é que nós professores estejamos atentos para as diferenças existentes na sociedade e que conheçamos a realidade social e econômica em que os estudantes vivem. Nessa perspectiva, torna-se fundamental a discussão da construção social das identidades individuais e coletivas e, sobretudo, de fazer com que nossos estudantes e familiares e amigos entendam que forças sociais, culturais, econômicas, políticas e psíquicas influenciam na construção de nossa identidade.

Para que nós professores possamos desafiar esses problemas estruturais e institucionais devemos refletir sobre estas questões no sentido de construir práticas cotidianas que caminhem para novas direções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos**. Apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, jul. 2001.

BEAUDOIN, M-N.; TAYLOR, M. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 232p.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05>. Acesso em: 03 de março de 2015.

CANDAU, Vera Maria. **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA ESPERANÇA é um reencontro com a pedagógica do oprimido**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GOMES, Nilma Lino. **EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO. Salto para o futuro**. MEC. Ano XVIII Um olhar além das fronteiras – educação e relações raciais. Coleção Cultura Negra e Identidades. Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2007.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Diversidade cultura e educação: Olhares cruzados**. São Paulo 2003.

LIBÂNEO. **Didática: velhos e novos tempos**. Edição do Autor, maio de 2002.

MEIRELES, Cecília. . **Ou isto ou aquilo**. 7. ed Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA Denise Tolfo [organizado] **Métodos de pesquisa** ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do; DELMONDEZ, Polianne. **Sujeitos da Diversidade Cultural e da Desigualdade**. In: Curso de Especialização em

Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural. (Módulo II). Brasília: UnB/SECADI/MEC, 2014.

PULINO, Lúcia Helena CavasinZabotto. **Tornar-se humano e os Direitos Humanos**. In: Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural. (Módulo IV). Brasília: UnB/SECADI/MEC, 2014.

SCHIFFER, Mônica Brunner. UMA NOVA PERSPECTIVA NA EDUCAÇÃO: VALORES HUMANOS E SABERES ESCOLARES. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/531_531.pdf. Acesso em: 08 de setembro de 2015.

SILVA, Delcio Barros da. **As principais tendências pedagógicas na prática na escolar brasileira pressupostos e de aprendizagem**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm. Acesso em: 03 de maio de 2015.

ANEXO QUESTIONÁRIO

1. **Você sabe o que é uma escola democrática?**
()sim ()não
2. **Nossa escola é democrática**
()sim ()não
3. **Nossa escola precisa melhorar?**
()sim ()não
4. **Nossa escola trata homens e mulheres igualmente?**
()sim ()não
5. **Você já presenciou ou foi vítima de atos preconceituosos na escola?**
()sim ()não
6. **Você já ouviu relatos de agressão física e/ou verbal na escola?**
()sim ()não
7. **Você já foi vítima de agressão física e/ou verbal na escola?**
()sim ()não
8. **Você já ouviu depoimentos dos alunos sobre agressão física, verbal e/ou psicológica na família?**
()sim ()não
9. **Você deixaria de brincar com algum colega por causa de sua aparência?**
()sim ()não
10. **O que mais leva em consideração na hora de escolher um amigo?**

11. **Você se sente preparado para falar sobre preconceito?**

CRONOGRAMA

Abaixo enumero e descrevo os passos seguidos durante a realização da intervenção:

1º Passo: Discussão do projeto com professores na semana pedagógica, **por meio da** utilização da dinâmica Tempestade de ideias para detectarmos os problemas e apontarmos possíveis soluções.

TEMPESTADE DE IDEIAS “APRENDER A CONHECER”

PERGUNTAS /PRINCIPAIS RESPOSTAS

01- Nossa escola é democrática?

1. SIM
2. Precisa melhorar

02- Nossa escola trata homens e mulheres igualmente?

1. SIM

03- Você já presenciou casos de preconceito na escola?

1. SIM
2. Várias vezes

04- Você já ouviu relatos de agressão física e/ou verbal na escola?

1. Física, não
2. Verbal, várias vezes.

05- Você já ouviu depoimentos dos alunos sobre agressão física, verbal e/ou psicológica na família?

1. Depoimentos sobre agressão doméstica contra os alunos, parentes (principalmente mães)

2. Depoimentos sobre agressões psicológicas contra alunos.

06- Você se sente preparado para lidar com tais assuntos?

1. NÃO

07- Você acha necessário trabalhar essas questões com alunos, pais e comunidade?

1. SIM

08- Quais os atos mais comuns que comprometem a liberdade e ao direito de igualdade na escola?

1. Agressões verbais
2. Bullyng
3. Preconceito sexual
4. Preconceito “social”
5. Descaso

09- Que ações podemos tomar para garantir que nossa escola seja um local que respeite as diferenças e ajude a tornar nossos alunos em cidadãos conscientes e atuantes?

1. Mudança do plano de curso para inserção das temáticas.
2. elaboração de plano de ação anual.
3. Criação de uma comissão permanente responsável pelo projeto.

2º Passo: Inclusão de ações e atividades nos planos de cursos de:

MATEMÁTICA

Dados estatísticos sobre:

*questões de gênero (homens e mulheres no mercado

de trabalho, na escola, nas universidades, etc.);

*Violência contra a mulher;

* Violência contra a criança e o adolescente;

* Violência contra o idoso.

PORTUGUÊS

* **Produção textual:** redação, paródias, poesias, charges, etc.

* **Análise textual:** leitura, análise e discussão de temas extraídos de jornais e revistas.

ARTES

* **A arte como forma de manifesto:** O teatro, a dança e a música.

PROJETOS

VALORES DO MÊS

FEVEREIRO - Gentileza e Responsabilidade

MARÇO – Amizade e União

ABRIL – Liberdade e Paz

MAIO - Solidariedade

JUNHO – Amor ao próximo

AGOSTO – Motivação e Compromisso

SETEMBRO – Dedicção e Disciplina

OUTUBRO – Cooperação e compromisso

NOVEMBRO – Pontualidade e Assiduidade

DEZEMBRO – Ética, Eficácia e Eficiência

Cultura de PAZ

3º Passo: Elaboração da pesquisa interna

(com alunos, professores e funcionários) do mapeamento denominado “Coisas do Gênero” “As diferenças e a escola” e da pesquisa.

Externa (com pais e responsáveis de alunos). Materiais esse que fornecerão informações que subsidiarão o desenvolvimento do projeto.

Nas oficinas temáticas os alunos tiveram a oportunidade de apresentar suas ideias e refletir sobre questões colocadas por todos, em torno dos temas transversais a partir daí criaram diferentes ideias para por em prática acerca dos valores como: textos, fotografias, entrevistas, esses artigos estão disponíveis em um espaço da escola para a troca de informação entre todos.

Oficinas de comunicação e educação foram realizadas com professores e alunos onde os mesmos aprenderam a operar câmeras, audios, produções conheceram noções básicas de programas de edição. Depois de identificar e elaborar pesquisas elaboraram roteiros e gravaram 3(três) vídeos e 10(dez) áudios sobre os temas transversais, os áudios foram gravados com 5(cinco) professores e 5(cinco) servidores da escola Municipal Jardim das Oliveiras falando sobre O bullying, violência doméstica e sobre a amizade.

Divisão em subgrupos com dinâmicas de leitura como por exe.: gênero desafio? Temas amor/ ódio justiça/injustiça.

Projeto com a educação infantil “A galinha pintadinha e seus valores”. Utilizando as músicas da galinha pintadinha, resgatando valores como: amizade, alegria, amor, solidariedade, bondade, meio ambiente, respeito aos animais.

3. AÇÕES INTERVENTIVAS

A intervenção não pode aparecer aqui na revisão bibliográfica.

Em seguida dividiu-se o grande grupo e na educação infantil foi feito um projeto da Galinha Pintadinha e seus valores, com 15 alunos.

Já nas demais turmas continuaram-se as oficinas de vídeo, áudio, fotografias, entrevistas e daí surgiram uma pequena rádio escolar com o resultado de todas as oficinas dois alunos como locutores, o projeto da educação infantil com tema: galinha pintadinha e seus valores fizeram a culminância.

A escola conta com 185 alunos, 8 professores e 10 servidores todos se empenharam para que esse projeto tivesse êxito, pois a educação é compreendida como um fenômeno

social que engloba família, sociedade, Estado e escola. Um verdadeiro trabalho cultural para a formação de valores (Messer,1931).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO

A ideia aqui é expor essas considerações para que observemos a relação que opera e impera quando achamos que a desigualdade não afeta comportamentos. A forma de um querer julgar o outro, de cada **um** querer dar o seu aval para a questão da desigualdade na escola, os supervisores da secretária de educação, diretores, professores e até mesmo alunos e seus pais, todos estão errados quando na verdade a pergunta que se faz é: Até que ponto um afeta o outro com respeito ao comportamento?

Libânio (1998) ressalta que a vida contemporânea afeta a prática de convivência humana, ou seja, com os avanços dos **meios** de comunicação ~~mexem direto com~~ afetam diretamente o trabalho do professor. Uma vez que alunos levam seu cotidiano para a escola e muitos **dos seus** problemas para a sala de aula **classe**.

Vivemos em um mundo onde a tecnologia nos proporciona a maior comunicação dos tempos e em meio a essa gama de informação e aproximação dos povos surgem também muitos conflitos, o acesso de crianças e adolescentes a conteúdos impróprios para a idade que tem causado, **muitas vezes, problemas** ~~uma grande diversidade, questões de~~ relacionamentos a etnicidade, sexualidade, gênero, religião dentre outros.

~~Em sintonia com~~ **A análise do PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Municipal Jardim das Oliveiras em sintonia com** o Plano Nacional da Educação ~~ensinou neste projeto~~ nos alertou para o desafio e **importância** de ensinar valores na prática escolar. **Além disso**, convidou a equipe gestora, professores e pais para se tornarem autores e participantes ao elaborarem reflexões, projetos que os atualizem ~~enfim informatizando-se~~ sobre a ideia **a necessidade** de inserir a prática de valores no **ambiente escolar**.

~~Desta forma~~ **Para lidar com a diversidade escolar verificou-se, também**, a importância dos professores ~~para lidar com essa diversidade~~ procurem reciclar constantemente seu conhecimento, ~~revendo o cotidiano de cada um e refletindo~~ para que **possam refletir** criticamente **sobre** a realidade.

A experiência foi ~~muito~~ motivadora principalmente para a equipe gestora e docentes que em meio a grande demanda de problemas detectados no dia a dia escolar, muitos quase

sem soluções, ~~este projeto teve~~ **visualizaram nessa intervenção** contribuição significativa para as melhorar da prática escolar. ~~valorizando assim a questão de gênero da criança como agente social.~~

Começamos então a metodologia participativa que permitia a atuação efetiva dos participantes, a princípio começando com os pais.

1º Momento: Reflexão

É o momento da síntese em que se pôde descobrir as possibilidades de transformação de posturas e atitudes desejadas pela pessoa e pelo grupo. Este momento reflexão visa, principalmente, encaminhar o retorno à realidade cotidiana dos participantes, de modo a despertar uma visão crítica das rotinas mecanizadas e das atitudes massificadas. Destina-se à construção do retorno ao cotidiano com a incorporação dos valores vividos através da realização simbólica do tema proposto.

Neste momento, o papel do facilitador recebeu maior destaque, pois ele atuou principalmente no nível da comunicação, articulando o simbólico ao conceitual e apontando as possibilidades de transformação da prática pedagógica a partir da vivência na oficina. Essa volta ao cotidiano tocou na estrutura dos hábitos mentais e emocionais, embora não se pretenda qualquer efeito mecânico de transformação imediata. Esse tipo de processo é reconhecidamente lento e dependente de realização permanente, mediante a rotinização de novas práticas.

Veja algumas frases de reflexões utilizadas:

Não lute pela vida dance-a. ANÔNIMO.

Falhar significa que você é humano. Fracassar significa que você esqueceu que é e desistiu de si mesmo. ANÔNIMO

Se você é sincero, terá sucesso em seu coração e tudo o que fizer terá êxito. I
CHIANG

É a mente que faz o bem e o mal, que faz o feliz ou infeliz, o rico ou o pobre. OG
MANDINO

Faz-se silêncio no teu corpo. E escuta-te. CECÍLIA MEIRELES

2º MOMENTO: Enfoque sócio-afetivo

Alunos e professores